



## **GESTÃO NO AMBIENTE ESCOLAR EM ESTUDO: REFLEXÕES SOBRE A ACESSIBILIDADE**

Isabele Gamarra de Freitas (isabeledefreitass@gmail.com)  
Riceli Gomes Czekalski (ricelicgbio@gmail.com)  
Cleiton Edmundo Baumgratz (cleitonbiobaumgratz@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Esse trabalho foi desenvolvido na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I: Gestão Escolar, na 5ª fase do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo-RS, em uma escola do mesmo município. O objetivo central é possibilitar aos licenciandos a interação no ambiente escolar promovendo a reflexão, através da análise de documentos e da estrutura, para a melhor compreensão do seu funcionamento e contexto educacional.

O Estágio Supervisionado é a exteriorização do aprendizado acadêmico fora da universidade, é o espaço onde o licenciando irá praticar seus conhecimentos adquiridos durante toda a graduação, aprimorando sua formação e vinculando a teoria e a prática no contexto de reflexão e tomada de decisões e ainda aprendendo mais sobre o ambiente educacional, se comunicando diretamente com a escola. Para Imbernón (2000) essa interação da escola com a comunidade externa garante que o ambiente seja e esteja sempre vivo, misturando e fazendo parte da comunidade.

A gestão escolar constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos (LÜCK, 2009). Ela é desempenhada pela direção da escola e da participação ativa de professores e comunidade escolar, de modo a contribuir para a efetivação de uma gestão democrática que garante qualidade de ensino para todos os alunos.

Neste viés, a gestão escolar constitui uma dimensão importante da educação, pois é através dela que se observa a escola e os problemas educacionais enfrentados tem tais características que através de levantamentos e reuniões se busca possíveis estratégias para a solução de tais problemas.

A partir da vivência na escola durante o estágio, avistou-se várias situações problematizadoras que fazem parte do cotidiano da instituição, sendo uma delas a questão da acessibilidade e inclusão. Segundo Almeida,

A acessibilidade é antes de mais nada, uma forma de inclusão social dando oportunidade a qualquer indivíduo de exercer a sua escolha individual e é, por tanto, uma abordagem centrada na “pessoa” e nas suas condições e capacidades físicas, sociais e econômicas. (ALMEIDA, 2012, p. 11)



Nas escolas, os espaços devem ser democráticos, prevendo o acesso das pessoas com deficiências. Para que isso seja viável, algumas atitudes devem ser tomadas para favorecer a acessibilidade como: a instalação de rampas, corrimão, adequação dos pisos e dos sanitários, revisão dos acessos e entorno do colégio. A educação de qualidade é definida como aquela que é acessível e inclusiva, ou seja, que abre oportunidades para grupos historicamente excluídos e promova reformas educacionais necessárias para que as escolas possam propiciar um ambiente adequado à aprendizagem no sentido de fortalecer as alianças e de enfatizar que nenhuma aprendizagem se dá no isolamento (ALMEIDA, 2012).

Para tanto, foi realizado um levantamento de dados na escola em estudo referente a gestão da instituição, através da análise do espaço físico e de documentos: Histórico, Regimento Escolar e Projeto Político-Pedagógico. Ao longo do texto pretende-se refletir e problematizar sobre questões identificadas durante o estágio referente à acessibilidade.

## **2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES**

A atividade foi desenvolvida nas dependências de uma escola do município de Cerro Largo-RS, por meio da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I: Gestão Escolar, da Universidade Federal da Fronteira Sul, na qual em seu planejamento curricular permite que os licenciandos adentrem no meio escolar, com intuito de inteirar-se do Histórico, Regime Escolar e Projeto Político-Pedagógico, como também, a estrutura e dependências do âmbito escolar.

A partir da análise de aspectos estruturais da escola identifica-se algumas pendências em sua estrutura, como: a falta de rampas (Figura 01), dificultando o acesso de cadeirantes e deficientes visuais, outra discrepância visualizada foi a carência de uma sala especializada para as demandas de um laboratório de ciências e informática, as quais se encontram dispostas no anexo distante das salas de aula e com uma escada, sem auxílio de rampas para o acesso. A escola tenta se adequar aos recursos que dispõe, distribuindo bem as turmas e redimensionando os alunos nas atividades que a instituição promove.

Em vista disso, o grupo identifica a grande disposição de trabalho e atividades em que o quadro de professores responsáveis pela gestão tenta organizar. Ademais, a escola se mantém muito autônoma em questão que estão ao seu alcance, como a reforma de alguns espaços e compra de mantimentos.

A procura por mais dados sobre a escola nos levou a analisarmos o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição, percebemos que a mesma possui um foco no desenvolvimento educacional de seus alunos. Elaborado em conjunto com a comunidade escolar, este tem como objetivo aos estudantes demonstrar valores humanistas, buscando a formação de cidadãos atuantes e responsáveis. No contexto de conteúdo, o PPP age com qualidade, sempre buscando o melhor para os alunos que ali se fazem presentes e pensando nas diversidades de um grupo escolar (CERRO LARGO, 2011).

Referente ao regimento escolar da escola fizemos uma busca sobre seus



principais objetivos e a procura de regras responsáveis pela organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, para que fosse possível conhecer melhor a escola com base em seu documento. A partir da leitura encontra-se o cumprimento das ações educativas estabelecidas no PPP. Segundo o documento da instituição seus objetivos básicos são de oportunizar ao aluno o desenvolvimento intelectual; priorizando a descoberta e a prática de valores, a capacitação e transformação de sua realidade e orientando-o como sujeito de sua própria história com fundamentos em valores e regras de convivência; buscar, através da integração da tríade escola família-comunidade uma educação de qualidade, preocupado com a formação de princípios e valores, com a responsabilidade e prevenção de qualquer atitude que possa desrespeitar o próximo (CERRO LARGO, 2015).



**Figura 01:** Entrada da escola  
Fonte: Os autores, 2019.

Visando sempre o bem-estar dos alunos e da comunidade local que compõe a instituição, através do estágio de gestão averiguou-se uma questão a qual seria pertinente ser discutida/trabalhada: a acessibilidade. Esta proposta surgiu ao presenciarmos diversos pontos da escola que não disponibilizavam alcance para uma pessoa cadeirante e até mesmo para um deficiente visual. Estes pontos observados, surgem logo na entrada da escola, que só apresenta escadas. Diante dessa problemática, um aluno ou responsável por ele que necessita de acessibilidade já não possui acesso, acarretando em não sentir-se incluída no local e perde seu princípio de oferecer um ambiente acolhedor para alunos e a comunidade em geral. Nessas circunstâncias, a ajuda de outras pessoas são sempre necessárias, pois geralmente um indivíduo cadeirante precisa de um segundo para que seu acesso seja realizado, neste viés, citamos essa situação pois foi uma das quais nós presenciamos durante o estágio de gestão, surgindo assim, a necessidade de persuadir a questão de acessibilidade na instituição.

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO**

A gestão educacional conforme Simão (2008, p. 02) “está associada ao compartilhamento de responsabilidades e fixação de relações de confiança, exigidas pela crescente complexidade dos processos socioeducacionais”. Desse modo, conforme as palavras do autor, a interação entre todos os colaboradores da escola são os propulsores para que seja alcançado o resultado esperado, da tomada de decisões, elaboração de projetos, administração coerente dos recursos humanos, materiais e financeiros. Ou seja, a gestão da escola precisa ser realizada com todos



os integrantes do grupo escolar, não apenas com a direção. Ademais, Azevedo e Costa (2002) evidenciam:

A qualidade total não está somente ligada a produtos, mas também a pessoas. O profissional atual deve conhecer diversas áreas, ser qualificado, ser criativo na resolução de problemas, estar preparado para trabalhar em equipe, ter controle emocional, enfim, apresentar um diferencial que o destaque entre tantos outros no mercado de trabalho (AZEVEDO e COSTA, 2002, p. 137).

Neste contexto, Simão (2008), fala que uma organização escolar, vincula o administrativo e o pedagógico, agregando ao objetivo educacional da escola, onde expõe as relações interpessoais com a comunidade escolar, alunos, pais, professores, funcionários e sociedade externa, de modo a permitir a integração entre os sujeitos sociais, construindo, vivenciando e consolidando a gestão escolar. Desse modo, a gestão pode ser democrática quando segundo Navarro et al (2004, p. 15):

Implica a efetivação de novos processos de organização e gestão baseados em uma dinâmica que favoreça os processos coletivos e participativos de decisão. Nesse sentido, a participação constitui uma das bandeiras fundamentais a serem implementadas pelos diferentes atores que constroem o cotidiano escolar (NAVARRO, et al, 2004, p. 15).

A escola gerida a partir da gestão democrática constitui a escola reflexiva, pois se caracteriza por ser aberta ao diálogo priorizando a participação do coletivo, desta forma professores, alunos, pais e gestores podem participar de problemáticas envolvendo a escola opinando através do diálogo, fazendo com que a participação de toda a comunidade escolar seja ativa.

Para trazer mais benefícios aos necessitados em relação à acessibilidade, foi promulgado em 17 de novembro de 2011 o decreto de número 7612 que institui o Plano Nacional dos Direitos das Pessoas com deficiência - Plano viver sem limites. Propondo assim, uma melhor qualidade de vida social para as pessoas necessitadas. Constatando também, que nessa mesma data, o decreto número 7611 previu a estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais da educação superior, cujo objetivo é eliminar as barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social do aluno com deficiência (GUERREIRO, 2012).

Para assegurar e garantir a acessibilidade como um caráter social e de busca para o bem coletivo, foi aprovada a lei de inclusão da pessoa com deficiência (nº 13.146/2015) que visa a acessibilidade como um direito do cidadão:

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2015)

Após identificar as necessidades da escola em vista da acessibilidade, a proposta do estágio era que houvesse comunicação de ambos os lados, tanto dos licenciandos



como da gestão da instituição, desta maneira, a coordenação foi solicitada

para um diálogo de informações de forma democrática e solúvel. A escola alega dificuldades quanto à sua estrutura e inclusão de alunos e/ou comunidade externa que precisam de auxílio para que seja possível sua locomoção, até o momento, a mesma se declara disposta a ajudar e cooperar nas indulgências que irão surgindo.

Depois dessas análises percebe-se que a falta de acessibilidade na escola ainda será uma realidade. Destaca-se que é papel da gestão na permanente luta para que a lei seja cumprida e a escola possa caminhar para a educação inclusiva, garantindo o direito dos alunos com deficiência que queiram estudar nesse educandário. A luta da gestão para garantir esse direito é uma forma de dar visibilidade à realidade da escola e sua comunidade junto ao governo estadual.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio em gestão escolar permite aos licenciandos vivenciar uma experiência e conhecer um pouco mais o espaço em que irão atuar. Em vista disso, a vivência prévia neste ambiente proporciona a decisão e mesmo, a familiarização de que é nesse espaço que querem seguir carreira.

Essa experiência aprimorou o conhecimento da parte administrativa da escola (a pedagógica e a “burocrática”), onde pode-se entender o “que” e o “por quê” de haver documentos como o PPP e o Regimento Escolar, assim como uma equipe administrativa e pedagógica. Também se percebeu que dentro da escola nem tudo ocorre dentro do esperado e planejado. Diante disso os licenciandos se comprometem em buscar cada vez mais melhorar o seu futuro ambiente de trabalho, investigando alternativas e práticas diferenciadas para que possam melhorar a convivência na escola, formando assim, professores mais críticos e reflexivos das suas ações no meio escolar, e neste viés se formar professores que identificam os problemas enfrentados por determinado local e tentam solucioná-los.

A escola, necessita estar se atualizando a todo instante, haja vista que o trabalho formativo desta é diretamente ligado com a mais nova e diversificada geração, que em si, possuem sempre novos paradigmas e realizações, onde cabe a escola admitir tais buscas da sociedade a fim de educar e flexibilizar para que forme cidadãos críticos e reflexivos em novos tempos.

É pertinente ressaltar que a análise da infraestrutura da escola sendo debatida com os gestores juntamente com nós licenciandos, em relação a acessibilidade, proporcionou resultado satisfatório tanto para nós como para os alunos com deficiência que frequentam a escola pois, a mesma recorreu para estabelecer um ambiente mais aconchegante e acessível com a construção de uma rampa na entrada da escola para aqueles que necessitam conforme pode-se visualizar na imagem abaixo (Figura 2).



**Figura 2:** Entrada da escola  
Fonte: Os autores, 2020

## 5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. M. da S. **Acessibilidade física nas escolas públicas.** Um problema de gestão? Curitiba, 2012.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000. (Coleção Questões da Nossa Época, v.77).

LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências.** 2 Ed. Positivo, 2009. CERRO LARGO. **Projeto Político Pedagógico.** Rio Grande do Sul, 2011.  
CERRO LARGO. **Regimento Escolar.** Rio Grande do Sul, 2015.

SIMÃO, M. L. **Gestão escolar sob novos paradigmas:** o papel do secretário escolar como agente ativo no processo de transformação das escolas.. Ed.5, UNICENTRO - Revista Eletrônica Lato Sensu ISSN: 1980-6116. 2008.

AZEVEDO, I.; COSTA, S. I. **Secretária:** um guia prático. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2002.

NAVARRO, I. P. et al. **Programa Nacional de fortalecimento dos conselhos escolares: conselho escolar, gestão democrática da educação e escolha do diretor.** Brasília - DF. Novembro, 2004.

GUERREIRO, E. M. B. R. **A acessibilidade e a educação:** um direito constitucional como base para um direito social da pessoa com deficiência. Santa Maria, v. 25, n. 43, 2012, p. 217-232.6